



**Eixo temático: GT3 – Planejamento urbano, direito à cidade e inclusão social**

## **Pontes novas e a mobilidade urbana: Impactos positivos que construções de pontes podem proporcionar aos moradores locais.**

*New bridge and urban mobility: Positive impacts that a construction can provide to local residents.*

*Nuevo puente y movilidad urbana: Impactos positivos que una construcción puede brindar a los residentes locales.*

Andressa Maria dos Santos Araujo<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos positivos que a construção de uma nova ponte pode ocasionar em uma população local. Para a realização deste estudo, foi conduzida uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo os moradores da cidade de São Fidélis, no estado do Rio de Janeiro, com foco especial naqueles que residem nas proximidades de duas pontes cujas construções são relativamente recentes: a ponte “David Coelho”, que estabelece a ligação entre a cidade e o distrito de Pureza, e a ponte “Antônio José Gonçalves Loureiro”, também conhecida como “Nova Ponte”, que conecta a área central da cidade ao distrito de Ipuca. Através da pesquisa, será analisado se ambas as estruturas que foram erguidas sobre o Rio Paraíba do Sul, têm proporcionado significativos impactos positivos tanto na habitação quanto no comércio local, resultando em melhorias notáveis na mobilidade urbana. Neste trabalho, serão realizadas entrevistas com os moradores que vivenciaram a realidade da região antes e após a construção das referidas pontes, com o intuito de enriquecer a pesquisa e evidenciar se houve aprimoramentos no deslocamento para a realização de atividades cotidianas, tais como trabalho, educação, saúde e lazer. Além disso, o artigo buscará explorar como essas melhorias na infraestrutura viária não apenas facilitam o acesso aos serviços essenciais, mas também estimulam o desenvolvimento econômico local ao promover um ambiente mais propício para o comércio. A análise dos dados coletados permitirá uma compreensão mais profunda dos efeitos transformadores que as novas pontes podem trazer para a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pontes. Mobilidade Urbana. Planejamento Urbano.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: andressamaria.sf@gmail.com



## SUMMARY

This article aims to analyze the positive impacts that the construction of a new bridge can have on a local population. To carry out this study, a quantitative and qualitative survey was conducted involving residents of the city of São Fidélis, in the state of Rio de Janeiro, with a special focus on those who live near two bridges whose construction is relatively recent: the “David Coelho” bridge, which connects the city to the Pureza district, and the “Antonio José Gonçalves Loureiro” bridge, also known as “Nova Ponte”, which connects the city center to the Ipuca district. Through the research, it will be analyzed whether both structures that were built over the Paraíba do Sul River have provided significant positive impacts on both housing and local commerce, resulting in notable improvements in urban mobility. In this study, interviews will be conducted with residents who experienced the reality of the region before and after the construction of the aforementioned bridges, with the aim of enriching the research and showing whether there were improvements in the way people traveled to carry out daily activities, such as work, education, health and leisure. In addition, the article will seek to explore how these improvements in road infrastructure not only facilitate access to essential services, but also stimulate local economic development by promoting a more favorable environment for commerce. The analysis of the data collected will allow a deeper understanding of the transformative effects that new bridges can bring to the community.

**KEYWORDS:** Bridges. Urban Mobility. Urban Planning.

## 1 INTRODUÇÃO

A mobilidade urbana é um conceito central na discussão sobre o desenvolvimento das cidades contemporâneas. Refere-se à capacidade de deslocamento das pessoas dentro de um espaço urbano. Em um mundo cada vez mais urbanizado, onde a população se concentra em centros urbanos, a necessidade de uma infraestrutura viária adequada e eficiente torna-se mais evidente do que nunca.

O trecho entre o centro da cidade de São Fidélis e o distrito de Ipuca já contava com uma ponte metálica que ligava os dois pontos, entretanto, é uma ponte de uma via e era necessário o uso de semáforo para indicar qual sentido poderia andar. Sinalização esta que falhava de tempos e tempos e causava confusão. Entre os carros, também passavam charretes, o que ocasionava um trânsito muito lento e prejudicava aos trabalhadores que precisavam atravessar de um distrito ao outro a trabalho ou para levar os filhos à escola.



O distrito de Ipuca ainda não conta com escolas particulares, nem postos de gasolina e ainda não possui hospital na localidade, entretanto, após a construção da nova ponte que permitiu um melhor fluxo e maior mobilidade urbana é possível acessar a estes recursos que se encontram na região central da cidade. Tal fluxo também possibilitou que empresas investissem em mais comércio na região do distrito de Ipuca.

Já o distrito de Pureza não possuía nenhum acesso viário até a construção da ponte David Coelho em 2022. O acesso era feito exclusivamente por barcos para atravessar de uma margem a outra do Rio Paraíba do Sul, o que prejudicava aos moradores locais a terem um rápido acesso às suas necessidades básicas. Em um relato feito ao blog “O Norte Fluminense” um dos mais antigos moradores da região comenta:

"Cheguei a ajoelhar-me aos pés de Maria José Machado (cunhada de dona Penha, tia de Rosinha Garotinho) para que ela pedisse à dona Penha, que intercedesse junto a Rosinha, para lutar pela construção da ponte. Tempos depois, o governador ligou para Maria José e disse: 'Alô, aqui é o Garotinho'. E ela respondeu: 'Não quero conversa com nenhum garotinho. - Aqui é Garotinho, o governador. Quero comunicar-lhe que vou providenciar a ponte de Pureza ', teria sido a resposta. (O NORTE FLUMINENSE, 2015).

Nesse contexto, a construção das novas pontes surgiu como uma solução adotada para enfrentar os desafios da mobilidade urbana. As pontes não apenas facilitam a conexão física entre diferentes áreas da cidade, como também desempenham um papel crucial na melhoria da acessibilidade e na redução do tempo de deslocamento. Essa infraestrutura tem o potencial de transformar a dinâmica social e econômica das comunidades envolvidas, ao permitir um acesso mais fácil a serviços essenciais como saúde, educação e emprego, bem como contribuir para a evolução do local, aumentando o número de comércios e investimentos em moradia e lazer na região que passa a ter melhor acessibilidade.



Este artigo se propõe a explorar os impactos que as construções das novas pontes podem ter na sociedade local, especialmente em termos de mobilidade urbana e acessibilidade. O estudo se concentrará em casos específicos, como as recentes construções na cidade de São Fidélis, no estado do Rio de Janeiro. Através da investigação dos efeitos dessas estruturas sobre o cotidiano dos moradores — incluindo mudanças nos padrões de tráfego, acessibilidade ao transporte público e impacto no comércio local — pretende-se compreender como a melhoria na infraestrutura viária pode facilitar o acesso a oportunidades e contribuir para o desenvolvimento econômico da região.

As pontes não são apenas estruturas físicas; elas representam oportunidades para o fortalecimento das relações sociais e comunitárias, estimulando o comércio local e promovendo a inclusão social. Além disso, ao facilitar uma melhor mobilidade urbana, as novas pontes podem contribuir para um ambiente mais sustentável e dinâmico. Um aspecto importante a ser considerado é que a construção de pontes deve ser acompanhada por um planejamento urbano consciente e integrado, entendendo as necessidades dos cidadãos que reside no local. Portanto, é fundamental que as decisões relacionadas à construção dessas estruturas sejam tomadas com base em estudos abrangentes que levem em conta as necessidades e preocupações das populações locais.

Diante desse panorama, este artigo busca não apenas apresentar dados e análises sobre os impactos das construções de pontes nas comunidades locais da região do distrito de Ipuca e da região do distrito de Pureza, mas também provocar uma reflexão sobre a importância do planejamento urbano para garantir melhorias ao acesso dos cidadãos às necessidades básicas e aumentar a mobilidade urbana. As decisões tomadas no presente, são as que moldarão as cidades do futuro. Sendo assim, compreender as consequências dessas escolhas é fundamental para garantir um desenvolvimento urbano harmonioso e inclusivo.



## 2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para que seja possível compreender os impactos positivos que as construções das pontes trouxeram aos moradores locais e analisar como isto proporcionou uma maior mobilidade urbana à cidade, foi feita uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo os moradores que residem nas proximidades de duas pontes.

O formulário da pesquisa se dá de forma digital, através do *Google Forms*, onde os colaboradores respondem as perguntas se comprometendo ao uso da verdade para contribuição do estudo. Este artigo também conta com pesquisas teóricas em publicações de sites locais.

## 3 CONCEITO DE MOBILIDADE URBANA

Para melhor compreensão deste trabalho é fundamental entender o conceito de mobilidade urbana. Segundo Vaccari e Fanini (2016), a mobilidade urbana é um atributo associado às pessoas que buscam atender e suprir suas necessidades de deslocamento para a realização das atividades cotidianas como: trabalho, educação, saúde, lazer, cultura etc.

Esse conceito é fundamental para a organização das cidades, pois impacta diretamente a qualidade de vida dos cidadãos e a eficiência econômica regional. Para obter uma mobilidade urbana eficaz é preciso proporcionar que as pessoas se movimentem facilmente entre suas residências, locais de trabalho e serviços essenciais. No entanto, as cidades enfrentam desafios, como congestionamentos, poluição e falta de acessibilidade. Percebe-se que Mobilidade Urbana é um tema importante que tange a gestão de cidades e deve ser um objeto de estudo constante para o planejamento urbano.



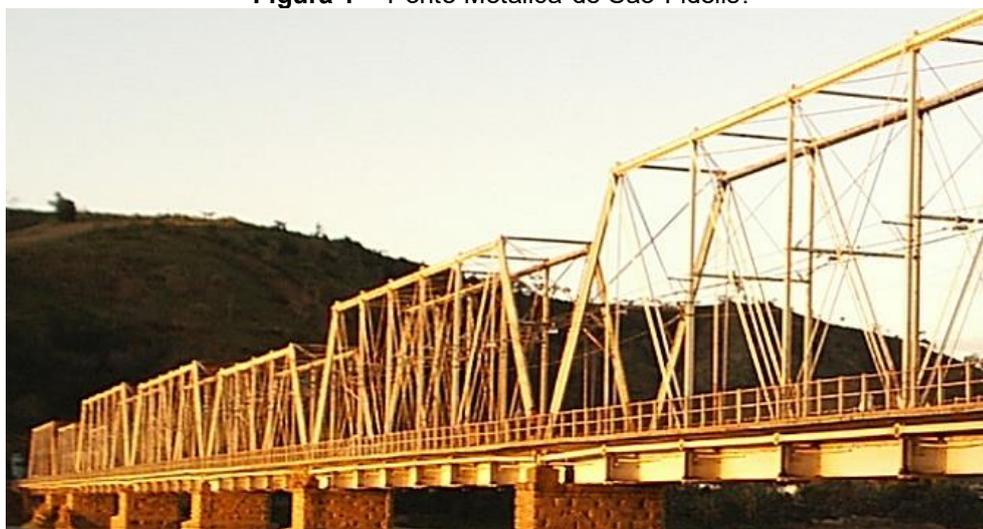
#### 4 AS PONTES NOVAS

A cidade de São Fidélis no interior do estado do Rio de Janeiro, possui várias pontes, entretanto, duas novas pontes construídas representam uma melhora significativa na mobilidade urbana da cidade que são: Ponte David Coelho e a Ponte Antônio José Gonçalves Loureiro. Um texto retirado do Plano Municipal de Educação do Município de São Fidélis válido de 2015 a 2025, expõe:

Recentemente, o rio que divide as localidades de Angelim e Pureza, tomou-se importante fator de integração com a construção da “Ponte David Coelho”, em Pureza (3º distrito), transformando-se numa importante ligação entre o Norte e o Noroeste Fluminense. Mesmo destaque deve ser atribuído à ponte Antônio José Gonçalves Loureiro que liga o Centro (1º distrito) à localidade de Ipuca (2º distrito), recentemente construída, consolidando a unidade e a integração do município como também facilitando o acesso a várias outras localidades. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

A conexão entre o Centro e Ipuca era feita através de uma ponte metálica, de 500 metros de comprimento, construída em 1889. A princípio foi construída para atender ao transporte ferroviário da região.

**Figura 1** – Ponte Metálica de São Fidélis.



**Fonte:** [saofidelisrj.com.br](http://saofidelisrj.com.br) (2015).



Posteriormente, foi utilizada para passagem de carros, motocicletas, cavalos com carroças, caminhões bicicletas e pedestres. Contudo, o fluxo do trânsito se limitava a apenas uma via, sendo sinalizado com um semáforo que indicava em qual sentido seria o fluxo. Além de haver falhas na sinalização, o fluxo dependia da velocidade dos veículos, como a exemplo da imagem (Figura 2), quando haviam cavalos e charretes, era necessário que todos os carros que iriam atrás, aguardarem pacientemente para concluir o trajeto, pois não havia outra alternativa e somente depois que todo fluxo atravessar, o sinalizador do semáforo liberar o fluxo para o sentido oposto.

**Figura 2** – Trânsito na Ponte Metálica em São Fidélis.



**Fonte:** sfnoticias.com.br (2020).

Com a finalidade de resolver este problema de trânsito e promover uma melhor mobilidade urbana, foi construída e inaugurada em agosto do ano de 2008 a Ponte “Antônio José Gonçalves Loureiro” que é popularmente conhecida “Nova Ponte” que fica ao lado da Ponte Metálica e tem o objetivo de suportar o fluxo de veículos automotivos com duas vias, deixando para a ponte antiga, somente o movimento de ciclistas e pedestres.



**Figura 3** – Ponte Antônio José Gonçalves Loureiro em São Fidélis.



Fonte: saofidelisrj.com.br (2008).

Após a entrega desta nova ponte, o trajeto tornou-se mais acessível e melhorou consideravelmente o grande fluxo de passagem de pessoas e veículos entre o primeiro e o segundo distrito da cidade.

**Figura 4** – Nova Ponte e Ponte Metálica vistas de cima, em São Fidélis.

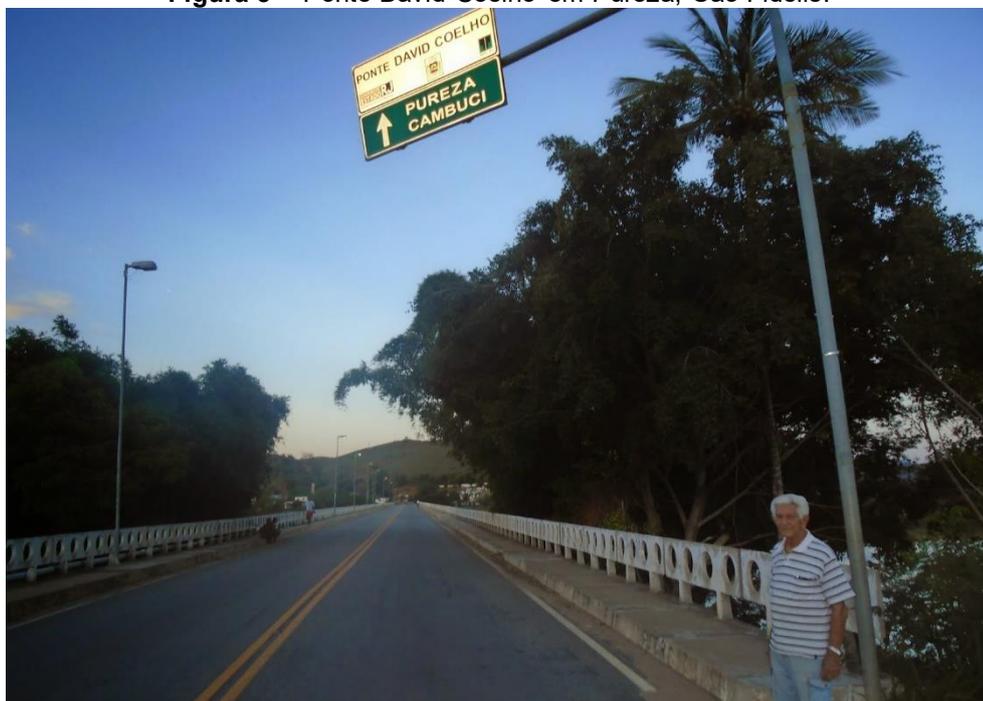


Fonte: otemexpresso.blogspot.com (2023).

A ponte David Coelho foi construída e inaugurada em 2002. Atualmente ela integra o 3º distrito de São Fidélis e viabiliza o escoamento de produção e permite melhor acesso entre as regiões circunvizinhas. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015).



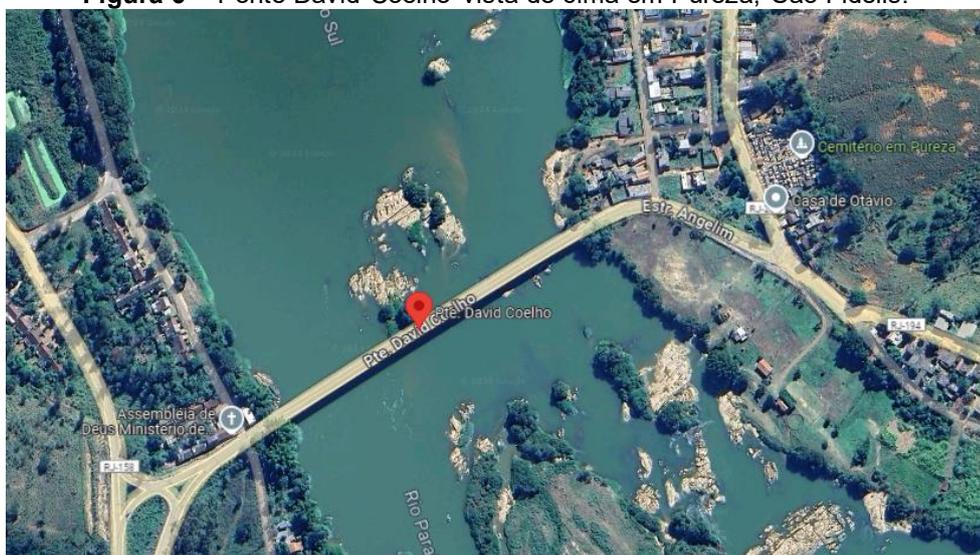
**Figura 5** – Ponte David Coelho em Pureza, São Fidélis.



**Fonte:** onortefluminense.blogspot.com (2015).

Diferentemente da região de Ipuca, na região de Pureza não havia nenhuma possibilidade de tráfego viário, sendo todo acesso à região urbana da cidade feito através de barcos o que impossibilitava o desenvolvimento da região e até mesmo o acesso a cidades vizinhas como Cambuci e Itaocara.

**Figura 6** – Ponte David Coelho vista de cima em Pureza, São Fidélis.



**Fonte:** Google Maps (2024).



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa, foram feitas 8 perguntas a cada colaborador que respondeu de forma eletrônica. Para deixar os entrevistados mais a vontade, não foi pedido que identificassem seus dados pessoais no formulário, por isto, serão referenciados como EIN (para os entrevistados de Ipuca) ou EPN (para os entrevistados de Pureza) onde “N” será substituído pelo número do questionário em ordem de quem respondeu primeiro para o último, indo de EI1 a EI50 para Ipuca e de EP1 a EP10 para Pureza.

A primeira delas, de caráter eliminatório, visava confirmar se o entrevistado já morava na região antes da construção das pontes, pré-selecionando assim os participantes que estariam aptos para contribuir com o trabalho. Ao todo, foram 60 entrevistados. 50 da região do 2º Distrito (Ipuca) e 10 da região do 3º Distrito (Pureza).

O segundo questionamento aos entrevistados, perguntava como a construção da ponte afetou o seu deslocamento diário. Neste ponto, todos os entrevistados, tanto os de Pureza quanto os de Ipuca, responderam sobre impactos positivos sobre as melhorias na logística e o quanto a qualidade e velocidade do deslocamento mudou para melhor. “Afetou de forma positiva, pois após a construção da ponte não foi preciso mais esperar a ponte liberar para a locomoção dos veículos” (EI7, 2024).

Alguns dos outros comentários dos entrevistados que moram na região de Ipuca sobre este questionamento foram: “Melhorou 100% porque antes só tínhamos a ponte metálica e um carro tinha que esperar o outro atravessar. Quando tinha que levar alguém ao hospital era um transtorno, principalmente quando o socorro tinha que ser rápido”. (EI15, 2024). “Foi uma maravilhosa solução para meus problemas de travessia para pegar ônibus para trabalhar e estudar. Por 5 anos sofri perdendo ônibus para meu trabalho, quando a ponte velha dava problema para atravessar”. (EI28, 2024). “Eu era pequeno, mas lembro que melhorou pra minha mãe me levar para a escola porque a ponte nova já sai logo na 7 de setembro e não precisava mais ficar esperando no sinal para atravessar.” (EI50, 2024).



“Eu estava no ensino médio e melhorou meu deslocamento tanto quando eu ia pra escola sozinha de bicicleta porque a ponte velha ficou mais fácil de transitar só com ciclistas e pedestres, como também melhorou o tempo de viagem quando meus pais me levavam de moto. Já cheguei a cair algumas vezes de bicicleta na ponte velha, porque era uma via pros carros e um corredor de cada lado que dividia bicicletas e pedestres as vezes vinham bicicletas no sentido contrário no corredor estreito. Agora as bicicletas andam na via que antes era para carros, os pedestres nos corredores laterais e os carros e motos vão mais confortáveis na ponte nova que tem duas vias”. (EI39, 2024).

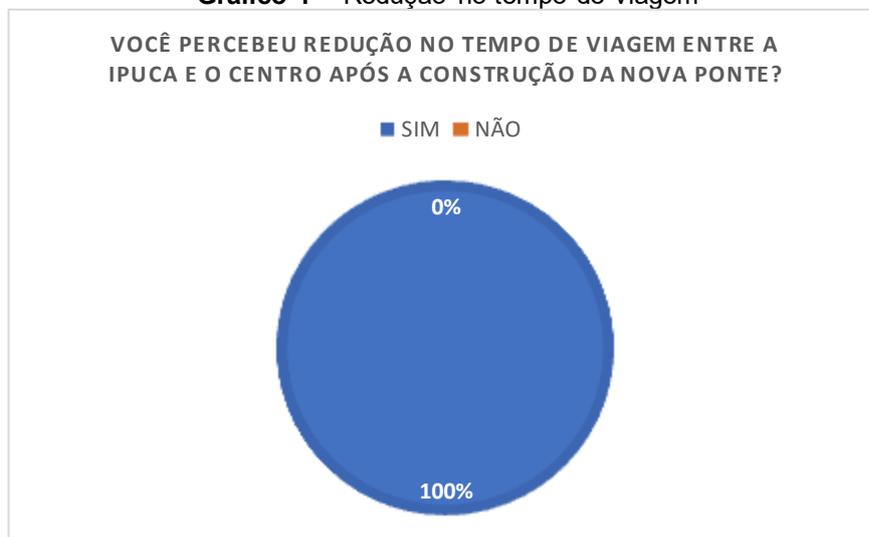
Uma moradora da região do 2º Distrito (Ipuca), também colaborou com sua experiência em relação à ponte de Pureza no 3º Distrito, local onde trabalhava:

“Tanto a ponte de Ipuca quanto a de Pureza influenciaram demais na minha vida. Se não fosse a ponte de Pureza, eu nem teria condução direito para ir trabalhar. Entrei em 2003 nos Correios e minha primeira lotação foi Pureza, onde trabalhei por 6 anos antes de conseguir vir pra a cidade. Pensa numa dificuldade que seria para mim se não tivesse a ponte? Eu ia ter que ir pela estrada de chão em Santa Catarina, e nem condução tinha direito. Ou ir até Angelim em um horário que tivesse barco pra atravessar”. (EI28, 2024).

Para este questionamento, os moradores de Pureza também responderam sobre os impactos positivos. “Melhorou na qualidade e na velocidade do deslocamento até o trabalho”. (EP4, 2024). “Agora é muito mais prático e rápido ir para a cidade. Antes eu atravessava de barco e uma vez acabou a gasolina do motor. Foi um transtorno enorme”. (EP8, 2024). “Consegui fazer a faculdade que tanto sonhava em Campos dos Goytacazes porque finalmente ficou mais prático passar por dentro de São Fidélis”. (EP10, 2024).

A terceira pergunta questiona aos entrevistados se eles perceberam redução no tempo de viagem do trajeto Ipuca-Centro ou Pureza-Angelim após a construção das pontes. Uma pergunta de múltipla escolha de respostas “sim” ou “não” foi respondida por unanimidade por todos os 60 entrevistados. 100% dos colaboradores indicou que “sim” houve uma redução do tempo de viagem.

**Gráfico 1 – Redução no tempo de viagem**



Fonte: Própria (2024).

No quarto questionamento foi pedido para os colaboradores citarem exemplos, caso considerassem que existissem, dos impactos positivos ou negativos que as construções das novas pontes trouxeram. Novamente, todos os colaboradores citaram somente impactos positivos. A maioria das respostas são curtas e semelhantes e dizem sobre as facilidades do deslocamento, entretanto, outras valem a pena destacar: “Melhorou porque a ponte (antiga) agora ficou somente para pedestre e ciclistas, e a ponte (nova) fez com que acabasse o sinal que tinha na ponte facilitando o tráfego em ser mais rápido”. (E18, 2024). “Muito positivo. Só quem precisava atravessar com hora marcada de alguma coisa sabe o quanto foi benéfico. Era sempre um mistério se na hora que chegássemos à ponte tínhamos algo que nos atrasasse”. (E19, 2024). “Notei que pessoas passaram a frequentar mais o comércio daqui e também passou a ter mais lojas e estabelecimentos.” (EP9, 2024).

A quinta pergunta, também de múltipla escolha de respostas “sim” ou “não” questionava aos entrevistados se notaram que houve aumento no número de comércio na região após a construção das novas pontes. Novamente a resposta foi unânime e 100% dos colaboradores à pesquisa responderam que “sim”, notaram que houve aumento no comércio local.

**Gráfico 2 – Aumento no comércio local.**



Fonte: Própria (2024).

Para entender mais sobre a mobilidade urbana, foi questionado na sexta pergunta se a ponte facilitou o acesso a serviços essenciais como saúde e educação, alguns moradores de Ipuca citaram: “Sim. Pois na ponte metálica tem uma via só e tinha sinal e tinha que esperar por muito. Já na ponte nova a via é dupla. Isso facilitou muito o trajeto da Ipuca x Centro - Centro x Ipuca”. (EI1, 2024). “Sim, facilitou o trânsito com acesso rápido às escolas, as ambulâncias se deslocam sem demora para o socorro, a polícia também tem maior facilidade para atender a população”. (EI37, 2024). “Sim claro. O hospital com mais fácil acesso. As escolas, várias outras instituições”. (EI43, 2024).

Os moradores de Pureza também citaram pontos positivos: “Tínhamos a opção de acessar alguns serviços essenciais em Cambuci, mas para ir para o trabalho que é no centro de São Fidélis, facilitou muito tanto para mim quanto para meu marido”. (EP6, 2024). “Se for algo que precisa fazer na cidade, facilitou muito porque agora é bem mais tranquilo”. (EP10, 2024).

A sétima pergunta foi de múltipla escolha com respostas de “sim” ou “não”, nesta questão, os colaboradores da pesquisa deveriam responder se perceberam mudanças na qualidade de vida da comunidade desde a inauguração da nova ponte. 100% dos participantes responderam “sim”.





## 6 CONCLUSÃO

Este artigo investigou a relação entre mobilidade urbana e a construção de novas pontes, com foco nas pontes David Coelho, localizada em Pureza, e Antônio José Gonçalves Loureiro, em Ipuca. A pesquisa foi conduzida através de um formulário digital que coletou respostas de 60 participantes, sendo 50 residentes de Ipuca e 10 de Pureza.

Os resultados revelaram que todos os entrevistados citaram impactos positivos significativos decorrentes das construções das pontes. Entre os principais benefícios destacados estão a melhoria no fluxo de tráfego, a redução do tempo de deslocamento e o aumento da acessibilidade entre as comunidades. As pontes também foram vistas como facilitadoras do comércio local, promovendo uma maior interação social e econômica entre as cidades.

Em relação ao deslocamento diário, os entrevistados demonstraram estar satisfeitos com as melhorias ao acesso a promoção da mobilidade urbana após a construção das novas pontes. Todos os colaboradores da pesquisa responderam com unanimidade que após a inauguração das pontes houve redução no tempo de viagem entre os percursos. Notou-se que todos os entrevistados citaram exemplos positivos que envolvem melhorias locais após a construção das novas pontes.

Sobre o comércio local, 100% dos entrevistados indicou que houve um aumento após as inaugurações das pontes. Em relação ao acesso a serviços essenciais como saúde e educação foi possível perceber que para os entrevistados as novas pontes trouxeram melhorias também neste sentido. Notou-se de forma unânime que todos perceberam que houve aumento na qualidade de vida da comunidade. Os entrevistados concluem que consideram que as novas pontes tenham sido um ótimo investimento para a região. Com isso, o estudo conclui que a construção dessas pontes não apenas aprimora a mobilidade urbana, mas também contribui para o desenvolvimento social e econômico das regiões envolvidas.



## REFERÊNCIAS:

O NORTE FLUMINENSE. 2015. Disponível em:

<https://onortefluminense.blogspot.com/2015/06/pureza-uma-preciosidade-no-interior-de.html>. Acesso em: 09 out. 2024.

O TREM EXPRESSO. 2023. Disponível em:

<https://otremexpresso.blogspot.com/2019/11/estacao-sao-fidelis-saindo-da-regiao-da.html>. Acesso em: 11 out. 2024.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Município). **Lei N° 1.442, de 23 de junho de 2015**. 38. ed. Jornal O Fidelense. São Fidélis-RJ, 16 jul. 2015. p. 1-28.

SÃO FIDÉLIS RJ. 2015. Disponível em: <https://www.saofidelisrj.com.br/ponte-metalica/>. Acesso em: 11 out. 2024.

SF NOTÍCIAS. 2020. Disponível em: [https://sfnoticias.com.br/ponte-metalica-de-sao-fidelis-considerada-a-primeira-de-aco-do-brasil-completa-131-anos#google\\_vignette](https://sfnoticias.com.br/ponte-metalica-de-sao-fidelis-considerada-a-primeira-de-aco-do-brasil-completa-131-anos#google_vignette). Acesso em: 11 out. 2024.

VACCARI, Lorreine Santos; FANINI, Valter (ed.). **Mobilidade Urbana: série de cadernos técnicos da agenda parlamentar**. Crea-Pr, Pr, v. 0, n. 0, p. 0-0, Não é um mês valido! 2016. Disponível em: <https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/mobilidade-urbana.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024